FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA O VESTIBULAR

FUVEST

MANUAL DE INFORMAÇÕES

VESTIBULAR UNIFICADO
PARA ESCOLAS PARTICULARES
DE ENGENHARIA

1977

A Fundação Universitária para o Vestibular – FUVEST, instituída pela Universidade de São Paulo, de acordo com deliberação do Conselho Universitário, em sessão realizada a 20 de abril de 1976, é uma entidade de Direito Privado, sem fins lucrativos.

***

A FUVEST tem por objetivo precípuo cuidar dos meios necessários à realização do Concurso Vestibular, vinculando-se ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade da USP (CEPE), para todos os fins relacionados com as diretrizes básicas do referido Concurso.

Dentro desse espiríto, a FUVEST firmou convênio com as seguintes escolas particulares de engenharia para realizar, em 1977, um vestibular unificado de engenharia:

1. ESCOLA DE ENGENHARIA DE LINS
2. ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
3. FACULDADE DE ENGENHARIA DE BARRETOS
4. FACULDADE DE ENGENHARIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
5. FACULDADE DE ENGENHARIA DE SOROCABA
6. INSTITUTO DE ENGENHARIA PAULISTA (FACULDADE DE ENGENHARIA OBJETIVO)

***

Compete também a FUVEST promover e encaminhar ao CEPE da USP a análise dos Concursos Vestibulares realizados; promover atividades de pesquisa e de extensão de serviços à comunidade, na área educacional, relacionadas ao processo de seleção de candidatos a Curso Superior, articular suas atividades com outras entidades.

***

A FUVEST tem sede e foro na Cidade de São Paulo, achando-se instalada provisoriamente na Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", Butantã, no antigo Edifício da Reitoria da Universidade de São Paulo – 5º andar.

Caixa Postal - 11.456 – São Paulo
Telefones: 211-0011 (r. 355) e 212.1266

ÍNDICE

1. Introdução 4
2. Inscrições 4
3. Instruções para a inscrição 6
4. Chamada para exames 7
5. Exames 8
6. Classificação 9
7. Pré-matrícula 9
8. Informações sobre as Escolas participantes 11
9. Escolas, cursos e respectivos códigos 13
10. Preenchimento da Declaração de Opção Completa 13
11. Programas 21

1. *INTRODUÇÃO*

O Vestibular Unificado para Escolas Particulares de Engenharia, em 1977, constituir-se-á de provas de natureza analítico-expositiva, referentes ao conjunto de disciplinas do 2º grau (incluindo na prova de Comunicação e Expressão um item de redação).

AS PROVAS SERÃO IDÊNTICAS ÀS DA 2ª FASE DO VESTIBULAR DE 1977 DA FUVEST PARA AS UNIVERSIDADES OFICIAIS DO ESTADO.

Os programas das disciplinas que integrarão este Concurso Vestibular encontram-se no Capítulo 11.

O calendário das provas é o seguinte:

8:00 horas – Dia 16/01/1977 – Comunicação e Expressão
8:00 horas – Dia 17/01/1977 – Estudos Sociais e Língua Estrangeira
8:00 horas – Dia 18/01/1977 – Química e Biologia
8:00 horas – Dia 19/01/1977 – Matemática e Física

COMPAREÇA AO LOCAL DO EXAME UMA HORA ANTES DO INÍCIO DAS PROVAS.

2. *INSCRIÇÕES*

2.1. PERÍODO:

De 3 a 12 de novembro de 1976, exceto sábado e domingo.

2.2. HORÁRIO:

Das 9 às 16 h 30 min.

2.3. LOCAIS:

a) **BARRETOS**
Faculdade de Engenharia de Barretos
Via Conselheiro Antonio Prado, s/nº

b) **LINS**
Escola de Engenharia de Lins
Av. Nicolau Zarvos, 1 925

c) **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**
- Escola de Engenharia Industrial de São José dos Campos
  Av. Rio Branco, 882 – Jardim Esplanada
- Escola de Engenharia de São José dos Campos
  Praça Cândido Dias Castejon, 75

d) **SÃO PAULO**
- Cidade Universitária
  Depto. de Engenharia de Minas da Escola Politécnica
- Instituto de Engenharia Paulista
  Rua Luís Gois, 2.211

e) **SOROCABA**
- Faculdade de Engenharia de Sorocaba
  Rua Artur Gomes, 51

2.4. TAXA DE INSCRIÇÃO

A taxa de inscrição é de Cr$ 175,00 (cento e setenta e cinco cruzeiros).

2.5. AGÊNCIAS CREDENCIADAS DO BANESPA

O Banco do Estado de São Paulo instalará junto a cada posto de inscrição uma caixa especial para receber as Taxas de Inscrição. Além disso, serão credenciadas para receber a Taxa de Inscrição as Agências do Banco do Estado de São Paulo abaixo relacionadas:

Na Capital

1. BELA VISTA
   Av. Brigadeiro Luís Antonio, 476
2. BOM RETIRO
   Rua Júlio Conceição, 456
3. CIDADE UNIVERSITÁRIA
   Edifício da Reitoria
4. BRIGADEIRO
   Av. Brigadeiro Luís Antonio, 2 059
5. LAPA
   Rua Afonso Sardinha, 231
6. LIBERADADE
   Av. Liberdade, 66
7. TATUAPÉ
   Av. Celso Garcia, 3 863
8. VILA MARIANA
   Rua Domingos de Moraes, 1 445
9. VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA
   Rua Voluntários da Pátria, 2 176
10. XAVIER DE TOLEDO
    Rua Cel. Xavier de Toledo, 290

No Interior

1. BARRETOS
   Rua Vinte, 665
2. LINS
   Rua Olavo Bilac, 514
3. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
   Rua XV de Novembro, 361
4. SOROCABA
   Rua São Bento, 52

2.6. DOCUMENTOS EXIGIDOS

a) **Candidatos já inscritos no Vestibular de 1977 da FUVEST:**
Comprovante da inscrição (Cartão de Cadastro ou recibo de inscrição da 1ª fase devidamente etiquetado), unicamente para fins de conferência.

b) **Candidatos que não se inscreveram no Vestibular de 1977 da FUVEST:**
Fotocópia, xerocópia ou similar da Cédula de Identidade (não é necessária sua autenticação; o original deverá ser apresentado no ato da inscrição, para conferência, sendo devolvido a seguir).

3. *INSTRUÇÕES PARA A INSCRIÇÃO*

Nos locais de inscrição os candidatos poderão obter:
a) Manual de Informações;
b) Requerimento de Inscrição e Declaração de Opção, encartado no Manual.

3.1. PROCESSO DE INSCRIÇÃO

a) Antes de preencher os impressos, leia atentamente o Manual.
b) Preencha e assine o Requerimento de Inscrição com o seu nome completo, conforme consta do seu documento de identidade. Date e assine o requerimento.
c) Os candidatos já inscritos no Vestibular de 1977 da FUVEST deverão preencher a Declaração de **Opção Simplificada.**
d) Os candidatos que **não** se inscreveram no Vestibular de 1977 da FUVEST deverão preencher a Declaração de **Opção Completa.**
e) Preencha os canhotos da Declaração de Opção com seu nome completo e seu número de inscrição no Vestibular de 1977 da FUVEST, quando fôr o caso.

f) Pague numa Agência credenciada do BANESPA a Taxa de Inscrição.
g) Solicite ao Caixa a autenticação do Recibo de depósito; ele constitui o comprovante da sua inscrição.

3.2. DECLARAÇÃO DE OPÇÃO SIMPLIFICADA

Use inicialmente a folha de rascunho.

O candidato que se inscreveu no Vestibular de 1977 da FUVEST deverá preencher a Declaração de Opção Simplificada, de acordo com as instruções apresentadas a seguir.
Escreva no local indicado:

a) número de inscrição (é o número da etiqueta aplicada ao seu Recibo de Depósito da 1ª Fase);
b) o nome (tal como procedeu para se inscrever na 1ª Fase do Vestibular de 1977);
c) os cursos, em ordem decrescente de preferência (use a Tabela apresentada no Capítulo 9).

Não declare opção por Curso ou Escola que não pretenda, ou não possa cursar. Isto em nada aumentará sua possibilidade de ser chamado para um Curso ou Escola em que esteja efetivamente interessado em se matricular.

Aguarde pelo Correio o seu "Cartão de Chamada".

3.3. DECLARAÇÃO DE OPÇÃO COMPLETA

Somente os candidatos que **não se inscreveram** no Vestibular de 1977 da FUVEST deverão preencher a Declaração de Opção Completa.

ANTES DE PREENCHER OS IMPRESSOS, LEIA AS INSTRUÇÕES E O CAPÍTULO 10 DESTE MANUAL.

4. *CHAMADA PARA EXAMES*

O "Cartão de Chamada" é a confirmação de sua inscrição.

Ao receber o Cartão de Chamada, verifique se o nome, número da Cédula de Identidade, opções de cursos e língua estão corretos. Procure imediatamente a FUVEST (Postos de Inscrição) para corrigir eventuais erros, garantindo, assim, o seu cadastramento perfeito. Do Cartão de Chamada constará o local em que deverá prestar o exame.

Caso até o dia 31 de dezembro não tenha recebido esse Cartão, procure imediatamente o seu posto de inscrição. Após o dia 5 de janeiro não serão aceitos pedidos de correção de erros.

Sem este Cartão não será permitido prestar o exame. No Cartão são indicados o local e o endereço onde se realizará o exame, inclusive o número de sua sala.

***

ATENÇÃO

Se o candidato estiver concorrendo às vagas de Escolas oficiais e **tiver sido convocado para a 2ª Fase do Vestibular de 1977 da FUVEST** deverá considerar o Cartão de Chamada apenas como confirmação da sua inscrição ao Vestibular Unificado para as Escolas Particulares de Engenharia.

ESTES CANDIDATOS DEVERÃO ATENDER APENAS A CONVOCAÇÃO PARA AS PROVAS DA 2ª FASE DO VESTIBULAR 1977 DA FUVEST; COMPARECENDO A ELAS, TAL CANDIDATO (INSCRITO NOS DOIS CONCURSOS), ESTARÁ CONCORRENDO SIMULTANEAMENTE ÀS VAGAS OFERECIDAS PELAS ESCOLAS PARTICULARES E PELAS UNIVERSIDADES OFICIAIS.

Os candidatos nestas condições não devem considerar o Capítulo 5 deste Manual.

***

5. *EXAMES*

(Este Capítulo aplica-se apenas aos candidatos novos ou aos candidatos que já prestaram o exame da 1ª fase da FUVEST sem terem sido convocados para a 2ª fase).

Apresente-se para os exames nos dias indicados, às 7 horas da manhã, no local designado no seu CARTÃO DE CHAMADA.

DOCUMENTOS: Na ocasião da prova, será obrigatória a apresentação da **Cédula de Identidade** e do **Cartão de Chamada**. Sem esses documentos o candidato não poderá ingressar no local do exame.

O ingresso nas salas de exame será permitido a partir das 7 h 30 minutos até às 7 h 55 minutos.

As provas terão início às 8 horas. NÃO SERÃO ADMITIDOS RETARDATÁRIOS.

O candidato só poderá prestar exame no local indicado no seu Cartão de Chamada, não se permitindo exceções.

6. *CLASSIFICAÇÃO*

As notas obtidas em cada disciplina serão padronizadas de modo que todas elas tenham igual média e desvio padrão.

A classificação dos candidatos far-se-á na ordem decrescente da média ponderada das notas de cada disciplina, com os pesos indicados na tabela abaixo:

Matemática – 100
Física – 100
Química – 100
Biologia – 25
Comunicação e Expressão:
1. Português – 50
2. Literatura Brasileira – 50
3. Redação – 50

Inglês ou Francês – 50
Estudos Sociais – 50

Em caso de empate, prevalecerão, para efeito de classificação, as notas das disciplinas de Comunicação e Expressão e Matemática.

O preenchimento de vagas far-se-á exclusivamente pela classificação dos candidatos.

Cada candidato terá atendida a melhor das suas opções em curso ou escola em que exista vaga.

7. *PRÉ-MATRÍCULA*

7.1 A relação dos candidatos convocados para a pré-matrícula será publicada até o dia 10/2/77, em edital afixado em cada uma das Escolas e divulgado pela imprensa. A apresentação dos requerimentos e dos demais documentos para a pré-matrícula deverá ser feita nos **três** dias úteis subseqüentes. Os requerimentos de pré-matrícula poderão ser apresentados por procurador legalmente constituído.

As pré-matrículas para os diferentes cursos serão realizadas nas Escolas para as quais os candidatos forem designados.

No posto de pré-matrícula o candidato terá três **possibilidades**:

a) Pré-matrícula sujeita a remanejamento automático;
b) Pré-matrícula definitiva, com desistência de qualquer remanejamento futuro;
c) Desistência da vaga, sem perder o direito de futuros remanejamentos. Neste caso, não é necessário apresentar a documentação, nem efetuar qualquer pagamento.

***

ATENÇÃO

Para os que se inscreveram no Vestibular de 1977 da FUVEST e no Vestibular Unificado para Escolas Particulares de Engenharia

O candidato que tiver sido convocado para pré-matrícula em escola particular e em escola oficial deverá, no prazo previsto no item 7.1, optar por uma delas, desistindo automaticamente da outra. Feita a escolha poderá, ainda, valer-se de uma das três possibilidades (a, b, c) acima descritas.

É EXPRESSAMENTE VEDADA, EM QUALQUER HIPÓTESE, A PERMUTA DE VAGAS ENTRE OS CANDIDATOS CLASSIFICADOS NO CONCURSO VESTIBULAR.

AO SER CONVOCADO PARA PRÉ-MATRÍCULA, O CANDIDATO NÃO PODERÁ DEIXAR DE COMPARECER, POR SI OU POR SEU PROCURADOR, AO ESTABELECIMENTO DE ENSINO PARA O QUAL TENHA SIDO CHAMADO, NO PRAZO FIXADO, SOB PENA DE SER EXCLUÍDO DA MATRÍCULA.

***

7.2. DOCUMENTOS PARA A PRÉ-MATRÍCULA:

Para efetuar sua pré-matrícula, o candidato classificado deverá apresentar:

1) certidão de nascimento;
2) cédula de identidade (fotocópia autenticada);
3) atestado de sanidade física e mental e de vacina anti-variólica (expedido por Centro de Saúde);
4) fotocópia do Certificado de Reservista ou equivalente;
5) fotocópia do Título de Eleitor;
6) duas fotografias recentes 3 cm x 4 cm;
7) certificado de conclusão de 1º e 2º graus, ou equivalente, em duas vias;

8) histórico escolar (ficha 18 e 19 ou equivalente),em duas vias;
9) recibo da 1ª parcela da anuidade, no valor de Cr$ 1.800,00 (um mil e oitocentos cruzeiros).

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: O CANDIDATO QUE, DENTRO DO PRAZO FIXADO PARA A PRÉ-MATRÍCULA, NÃO APRESENTAR A DOCUMENTAÇÃO ACIMA, NÃO PODERÁ EFETUÁ-LA, DEIXANDO DE TER EFICÁCIA A CLASSIFICAÇÃO OBTIDA NO VESTIBULAR. POR ISSO, ACONSELHA-SE AOS CANDIDATOS QUE PROCUREM OBTER SEUS DOCUMENTOS COM ANTECEDÊNCIA. EM NENHUMA HIPÓTESE, SERÁ ACEITA A PRÉ-MATRÍCULA CONDICIONAL.

7.3. REMANEJAMENTOS

(DE UMA PARA OUTRA ESCOLA PARTICULAR DE ENGENHARIA INTEGRANTE DO CONCURSO VESTIBULAR)

As vagas eventualmente remanescentes, em virtude do não comparecimento ou desistência dos candidatos chamados à pré-matrícula, serão preenchidas com um primeiro remanejamento ou chamada de novos candidatos, respeitada sempre a sua classificação.

As listas desse remanejamento serão publicadas até o dia 18 de fevereiro de 1977; todos os candidatos que tenham seus nomes incluídos nessas listas (remanejados ou novos) deverão comparecer para nova pré-matrícula. Os candidatos remanejados não precisam apresentar novamente a documentação que será remetida pela FUVEST à nova escola. Nesse caso,a 1ª parcela da anuidade será automaticamente transferida de uma para outra escola.

Se necessário, haverá um segundo e último remanejamento.

8. INFORMAÇÕES SOBRE AS ESCOLAS PARTICIPANTES

8.1. ESCOLA DE ENGENHARIA DE LINS

1. Entidade Mantenedora: Fundação Paulista de Tecnologia e Educação.
2. Localização: Av. Nicolau Zarvos, 1925 – Lins (SP) Fones: 29-58 e 32-41.
3. Cursos: Engenharia Civil e Engenharia Elétrica (Eletrônica e Eletrotécnica).
4. Duração: 5 anos.
5. Anuidade cobrada em 1976: Cr$ 10.205,00.
6. Número de vagas: 300.

8.2. ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

1. Entidade Mantenedora: Associação Joseense de Ensino.
2. Localização: Av. Barão de Rio Branco, 882 – São José dos Campos (SP) Fone: (0123) 21-9144.
3. Cursos: Engenharia Mecânica e
   Engenharia Operacional (Modalidades: Mecânica e Telecomunicações).
4. Duração: Mecânica, 5 anos; Operacional, 3 anos.
5. Anuidade cobrada em 1976: Mecânica, Cr$ 8.100,00;
   Operacional, Cr$ 7.700,00.
6. Número de vagas: Mecânica, 60; Operacional, 140.

8.3. FACULDADE DE ENGENHARIA DE BARRETOS

1. Entidade Mantenedora: Fundação Educacional de Barretos.
2. Localização: Via Conselheiro Antonio Prado, s/nº – Barretos (SP) Fone: (0173) 22-1824.
3. Cursos: Engenharia Civil e Engenharia Elétrica.
4. Duração: 5 anos.
5. Anuidade cobrada em 1976: Cr$ 6.270,00.
6. Número de vagas: 200.

8.4. FACULDADE DE ENGENHARIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

1. Entidade Mantenedora: Fundação Valeparaibana de Ensino.
2. Localização: Praça Cândido Dias Castejon, 75 – São José dos Campos (SP) Fone: (0123) 21-0529.
3. Cursos: Engenharia Civil e Engenharia Elétrica.
4. Duração: 5 anos.
5. Anuidade cobrada em 1976: Cr$ 8.720,00.
6. Número de vagas: Civil, 80; Elétrica, 70.

8.5. FACULDADE DE ENGENHARIA DE SOROCABA

1. Entidade Mantenedora: Associação Cultural de Renovação Tecnológica Sorocabana.
2. Localização: Rua Artur Gomes, 51 – Sorocaba (SP) Fone: (0152) 2-2300.

3. Cursos: Engenharia Civil e Engenharia Elétrica (opções: Eletrônica e Eletrotécnica).
4. Duração: 5 anos.
5. Anuidade estimada para 1976: Cr$ 13.650,00.
6. Número de vagas: 200.

8.6. INSTITUTO DE ENGENHARIA PAULISTA

FACULDADE DE ENGENHARIA OBJETIVO

1. Entidade Mantenedora: Sociedade Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo.
2. Localização: Rua Luís Góis, 2.211 – São Paulo (SP)
3. Cursos: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção.
4. Duração: 5 anos.
5. Anuidade estimada para 1976: Cr$ 13.500,00.
6. Número de vagas: 450.

9. ESCOLAS, CURSOS E RESPECTIVOS CÓDIGOS

Código do Curso	Instituição	Curso	Período	Vagas	Cidade
264	Escola de Engenharia de Lins	Engenharia	Diurno	300	Lins
272	Escola de Eng. Indust. de S.José dos Campos	Engenharia Mecânica	Diurno	60	S.José dos Campos
280	Escola de Eng. Indust. de S.José dos Campos	Engenharia Operacional	Diurno	140	S.José dos Campos
299	Faculdade de Engenharia de Barretos	Engenharia	Diurno	200	Barretos
302	Faculdade de Eng. de São José dos Campos	Engenharia Civil	Diurno e Noturno	80	S.José dos Campos
310	Faculdade de Eng. de São José dos Campos	Engenharia Elétrica	Diurno e Noturno	70	S.José dos Campos
329	Faculdade de Engenharia de Sorocaba	Engenharia	Diurno	200	Sorocaba
337	Instituto de Engenharia Paulista	Engenharia	Diurno	450	São Paulo

10. PREENCHIMENTO DA DECLARAÇÃO DE OPÇÃO COMPLETA

Atenção! Leia atentamente as instruções e **use inicialmente o rascunho.** Só depois de rascunhadas as informações pedidas, transcreva os dados na declaração de opção, de forma legível.

10.1 NOME:

Escreva seu nome, em letra de forma, colocando uma letra em cada retângulo, a partir do 1º retângulo à esquerda, deixando um retângulo em branco entre os nomes. Abrevie os nomes intermediários, se os espaços não forem suficientes para todos.

Exemplos:

O candidato chamado "Alcides Casado de Queiroz" deve escrever assim:

NOME DO CANDIDATO

| | | |

FUVEST

VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA – 1977

DECLARAÇÃO DE OPÇÃO

SIMPLIFICADA

Nº DE INSCRIÇÃO (6 – 12)

LEIA O ITEM 3.2 DO MANUAL ANTES DE PREENCHER

NOME DO CANDIDATO (13 – 48)

CURSOS

CARREIRA (228 – 230): 1 5 9

CURSOS EM ORDEM DECRESCENTE DE PREFERÊNCIA

1	2	3	4	5	6	7	8
231							254

TOTAL DA OPÇÃO (255)

REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO

(preencha com letra de forma ou à máquina)

. . . . . .

filho de . . . . . .

e de . . . . . .

natural de . . . . . ., nascido a . . . . . .

vem requerer a sua inscrição ao Concurso Vestibular a cargo da FUVEST, declarando estar de acordo com as normas que vigorarão para os referidos exames, constantes do Manual de Informações do Vestibular Unificado para Escolas Particulares de Engenharia – 1977 das quais está ciente.

Declara, para os fins de direito, estar ciente do inteiro teor do mesmo Manual e que concorda com todos os seus termos, nada tendo a objetar à sua aplicação.

Declara estar também ciente de que, caso não consiga comprovar, até a época da pré-matrícula a conclusão do curso de 2º grau ou equivalente, terá anulada automaticamente a sua classificação, sem direito a qualquer reclamação.

Manifesta ainda a sua preferência para matrícula de acordo com sua declaração de opção.

MODELO

FUVEST

VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA – 1977

DECLARAÇÃO DE OPÇÃO

COMPLETA

6 12

LEIA O ITEM 3.3 DO MANUAL ANTES DE PREENCHER

NOME DO CANDIDATO (13 – 48)

CÉDULA DE IDENTIDADE (49 – 58)
ORIGEM — NÚMERO

DATA DE NASCIMENTO (59 – 64)
DIA — MÊS — ANO

65 SEXO
M – Masc.
F – Fem.

66 ESTADO CIVIL
1 – Solteiro
2 – Casado
3 – Outros

67 LOCAL DE NASCIMENTO
1 – Capital - SP
2 – Interior - SP
3 – Outros estados
4 – Outros países

LÍNGUA ESTRANGEIRA (68)
1 – INGLÊS
2 – FRANCÊS

LOCAL DE EXAME (69 – 70)
01 – ARAÇATUBA
02 – ARARAQUARA
03 – BAURU
04 – BOTUCATU
05 – CAMPINAS
06 – ILHA SOLTEIRA
07 – PIRACICABA
08 – RIBEIRÃO PRETO
09 – SÃO CARLOS
10 – S. J. DOS CAMPOS
11 – A. B. C.
12 – SÃO PAULO
13 – DEF. FÍSICOS

GRAU DE INSTRUÇÃO
PAI (71) — MÃE (72)
1 – NENHUM
2 – PRIMÁRIO
3 – GINASIAL
4 – COLEGIAL
5 – SUPERIOR

RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA (73 – 74)
CONSULTE O MAPA ANEXO

CURSO SECUNDÁRIO

2º CICLO (75)
1 – CIENTÍFICO
2 – CLÁSSICO
3 – NORMAL
4 – TÉCNICO
5 – SUPLETIVO
6 – 2º GRAU
7 – INCOMPLETO
8 – OUTROS

REALIZADO EM (76)
1 – ESTABELECIMENTO OFICIAL
2 – ESTABELECIMENTO PARTICULAR
3 – NOS DOIS ANTERIORES
4 – OUTROS

Nº VESTIB. JÁ PRESTADOS (77)

CURSOS

CARREIRA (226 – 230): 1 5 9

CURSOS EM ORDEM DECRESCENTE DE PREFERÊNCIA

1	2	3	4	5	6	7	8
231							254

TOTAL DA OPÇÃO (255)

ENDEREÇO

LOGRADOURO (148) — NOME DO LOGRADOURO (151) — NÚMERO (176) — COMPLEMENTO (181)

BAIRRO (186) — CIDADE (198)

CARIMBO

MODELO

FUVEST

VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA – 1977

DECLARAÇÃO DE OPÇÃO

SIMPLIFICADA

Nº DE INSCRIÇÃO (6 – 12)

LEIA O ITEM 3.2 DO MANUAL ANTES DE PREENCHER

NOME DO CANDIDATO (13 – 48)

CURSOS

CARREIRA (228 – 230): 1 5 9

CURSOS EM ORDEM DECRESCENTE DE PREFERÊNCIA

1	2	3	4	5	6	7	8
231							254

TOTAL DA OPÇÃO (255)

REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO

(preencha com letra de forma ou à máquina)

. . . . . .

filho de . . . . . .

e de . . . . . .

natural de . . . . . ., nascido a . . . . . .

vem requerer a sua inscrição ao Concurso Vestibular a cargo da FUVEST, declarando estar de acordo com as normas que vigorarão para os referidos exames, constantes do Manual de Informações do Vestibular Unificado para Escolas Particulares de Engenharia – 1977 das quais está ciente.

Declara, para os fins de direito, estar ciente do inteiro teor do mesmo Manual e que concorda com todos os seus termos, nada tendo a objetar à sua aplicação.

Declara estar também ciente de que, caso não consiga comprovar, até a época da pré-matrícula a conclusão do curso de 2º grau ou equivalente, terá anulada automaticamente a sua classificação, sem direito a qualquer reclamação.

Manifesta ainda a sua preferência para matrícula de acordo com sua declaração de opção.

FUVEST

VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA – 1977

DECLARAÇÃO DE OPÇÃO

COMPLETA

№ 155062

6 12

LEIA O ITEM 3.3 DO MANUAL ANTES DE PREENCHER

NOME DO CANDIDATO (13 – 48)

CÉDULA DE IDENTIDADE (49 – 58): ORIGEM / NÚMERO

DATA DE NASCIMENTO (59 – 64): DIA / MÊS / ANO

65 SEXO: M – Masc. / F – Fem.

66 ESTADO CIVIL: 1 – Solteiro / 2 – Casado / 3 – Outros

67 LOCAL DE NASCIMENTO: 1 – Capital · SP / 2 – Interior · SP / 3 – Outros estados / 4 – Outros países

LÍNGUA ESTRANGEIRA (68): 1 – INGLÊS / 2 – FRANCÊS

LOCAL DE EXAME (69 – 70):
01 – ARAÇATUBA
02 – ARARAQUARA
03 – BAURU
04 – BOTUCATU
05 – CAMPINAS
06 – ILHA SOLTEIRA
07 – PIRACICABA
08 – RIBEIRÃO PRETO
09 – SÃO CARLOS
10 – S. J. DOS CAMPOS
11 – A. B. C.
12 – SÃO PAULO
13 – DEF. FÍSICOS

GRAU DE INSTRUÇÃO – PAI (71) / MÃE (72):
1 – NENHUM
2 – PRIMÁRIO
3 – GINASIAL
4 – COLEGIAL
5 – SUPERIOR

RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA (73 – 74): CONSULTE O MAPA ANEXO

CURSO SECUNDÁRIO

2º CICLO (75):
1 – CIENTÍFICO
2 – CLÁSSICO
3 – NORMAL
4 – TÉCNICO
5 – SUPLETIVO
6 – 2º GRAU
7 – INCOMPLETO
8 – OUTROS

REALIZADO EM (76):
1 – ESTABELECIMENTO OFICIAL
2 – ESTABELECIMENTO PARTICULAR
3 – NOS DOIS ANTERIORES
4 – OUTROS

Nº VESTIB. JÁ PRESTADOS (77)

CURSOS

CARREIRA (228 – 230): 1 5 9

CURSOS EM ORDEM DECRESCENTE DE PREFERÊNCIA

1	2	3	4	5	6	7	8
231							254

TOTAL DA OPÇÃO (255)

ENDEREÇO

LOGRADOURO (148)

NOME DO LOGRADOURO (151)

NÚMERO (176)

COMPLEMENTO (181)

BAIRRO (186)

CIDADE (198)

CARIMBO

ESTADO	CEP	TELEFONE
218	220	

CA DO BANCO

PREENCHA O REQUERIMENTO NO VERSO

BANESPA
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Nº DE INSCRIÇÃO

№ 155062

Para crédito de:
FUVEST - Fund. Universitária para o Vestibular C/Cn.º 120-13-02049-0 — PEPS — Cidade Universitária.

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA — 1977

VALOR DA INSCRIÇÃO Cr$ 175,00

COMPROVANTE DA FUVEST

BANESPA
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Nº DE INSCRIÇÃO

№ 155062

RECIBO DE DEPÓSITO

Para crédito de FUVEST — Fundação Universitária para o Vestibular junto ao PEPS da Cidade Universitária.

Recebemos a quantia abaixo declarada mecanicamente, depositada por:

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA O VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA — 1977

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

BANESPA
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Nº DE INSCRIÇÃO

№ 155062

Para crédito de:
FUVEST — Fund. Universitária para o Vestibular C/Cn.º 120-13-02049-0 — PEPS — Cidade Universitária.

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA — 1977

VALOR DA INSCRIÇÃO Cr$ 175,00

COMPROVANTE DO BANCO

..... de ..... de 1976

CARIMBO DO BANCO

ASSINATURA

BANESPA
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Nº DE INSCRIÇÃO

Para crédito de:
FUVEST - Fund. Universitária para o Vestibular C/Cn.º 120-13-02049-0 — PEPS — Cidade Universitária.

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA — 1977

VALOR DA INSCRIÇÃO Cr$ 175,00

COMPROVANTE DA FUVEST

BANESPA
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Nº DE INSCRIÇÃO

RECIBO DE DEPÓSITO

Para crédito de FUVEST — Fundação Universitária para o Vestibular junto ao PEPS da Cidade Universitária.

Recebemos a quantia abaixo declarada mecanicamente, depositada por:

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA O VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA — 1977

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

BANESPA
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Nº DE INSCRIÇÃO

Para crédito de:
FUVEST — Fund. Universitária para o Vestibular C/Cn.º 120-13-02049-0 — PEPS — Cidade Universitária.

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA — 1977

VALOR DA INSCRIÇÃO Cr$ 175,00

COMPROVANTE DO BANCO

ESTADO	CEP	TELEFONE
218	220	

PREENCHA O REQUERIMENTO NO VERSO

BANESPA
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Nº DE INSCRIÇÃO

Para crédito de:
FUVEST - Fund. Universitária para o Vestibular C/Cn.º 120-13-02049-0 — PEPS — Cidade Universitária.

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA — 1977

VALOR DA INSCRIÇÃO Cr$ 175,00

COMPROVANTE DA FUVEST

BANESPA
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Nº DE INSCRIÇÃO

RECIBO DE DEPÓSITO

Para crédito de FUVEST — Fundação Universitária para o Vestibular junto ao PEPS da Cidade Universitária.

Recebemos a quantia abaixo declarada mecanicamente, depositada por:

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA O VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA — 1977

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

BANESPA
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Nº DE INSCRIÇÃO

Para crédito de:
FUVEST — Fund. Universitária para o Vestibular C/Cn.º 120-13-02049-0 — PEPS — Cidade Universitária.

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA — 1977

VALOR DA INSCRIÇÃO Cr$ 175,00

COMPROVANTE DO BANCO

PASCO

..... de ..... de 1976

CARIMBO DO BANCO

ASSINATURA

BANESPA
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Nº DE INSCRIÇÃO

Para crédito de:
FUVEST - Fund. Universitária para o Vestibular C/Cn.º 120-13-02049-0 — PEPS — Cidade Universitária.

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA — 1977

VALOR DA INSCRIÇÃO Cr$ 175,00

COMPROVANTE DA FUVEST

BANESPA
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Nº DE INSCRIÇÃO

RECIBO DE DEPÓSITO

Para crédito de FUVEST — Fundação Universitária para o Vestibular junto ao PEPS da Cidade Universitária.

Recebemos a quantia abaixo declarada mecanicamente, depositada por:

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA O VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA — 1977

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

BANESPA
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Nº DE INSCRIÇÃO

Para crédito de:
FUVEST — Fund. Universitária para o Vestibular C/Cn.º 120-13-02049-0 — PEPS — Cidade Universitária.

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA VESTIBULAR UNIFICADO PARA ESCOLAS PARTICULARES DE ENGENHARIA — 1977

VALOR DA INSCRIÇÃO Cr$ 175,00

COMPROVANTE DO BANCO

RASCUNHO

Cédula de Identidade do Rio Grande do Sul, nº 239G-1567032, preencha assim:

CÉDULA DE IDENTIDADE									
49 R	S	G	1	5	6	7	0	3	2 58
ORIGEM			NÚMERO						

II) Se a sua Cédula de Identidade tiver sido expedida pelas Forças Armadas, substitua a sigla do Estado pelos Códigos EX, AE e MM, respectivamente para o Exército, Aeronáutica e Marinha.

III) Caso o seu Documento de Identidade tenha outra origem, proceda como nos casos anteriores, mas usando o código TT.

10.3. DATA DO NASCIMENTO:

Indique com 2 algarismos o dia, o mês e o ano do seu nascimento.

Exemplo:

O nascido em 5 de março de 1959, deve escrever:

DATA DE NASCIMENTO					
59 0	5	0	3	5	9 64
DIA		MÊS		ANO	

10.4. SEXO, ESTADO CIVIL E LOCAL DE NASCIMENTO

A seguir são pedidas 3 informações:
Sexo, Estado Civil e Local de Nascimento.

Exemplo:

a) Candidato do sexo masculino
b) Solteiro
c) Nascido na Paraíba

Preencha os campos como segue:

65	SEXO
M	M – Masc. F – Fem.

66	ESTADO CIVIL
1	1 – Solteiro 2 – Casado 3 – Outros

67	LOCAL DE NASCIMENTO	
3	1 – Capital - SP 2 – Interior - SP	3 – Outros estados 4 – Outros países

10.5. LÍNGUA ESTRANGEIRA E LOCAL DE EXAME

Escreva nos retângulos os algarismos correspondentes às suas escolhas.
Os candidatos com deficiência física a exigir provas especiais devem indicar no campo "Local de Exame" o código 13. Todos os candidatos com deficiência física farão as provas na Capital, em um único local.

Exemplo:

O aluno que escolher francês e desejar fazer o exame em São Carlos, preencherá:

LÍNGUA ESTRANGEIRA	LOCAL DE EXAME	
2 (68)	0 (69) 9 (70)	
1 – INGLÊS	01 – ARAÇATUBA	08 – RIBEIRÃO PRETO
2 – FRANCÊS	02 – ARARAQUARA	09 – SÃO CARLOS
	03 – BAURU	10 – S. J. DOS CAMPOS
	04 – BOTUCATU	11 – A. B. C.
	05 – CAMPINAS	12 – SÃO PAULO
	06 – ILHA SOLTEIRA	13 – DEF. FÍSICOS
	07 – PIRACICABA	

10.6. INFORMAÇÕES PESSOAIS

No quadro a seguir são pedidas seis informações pessoais:

a) Grau de instrução do pai e da mãe
Para esta informação preencha separadamente os quadros do pai e da mãe, usando os códigos.

b) Residência da família
Para preencher este quadro consulte o mapa anexo e coloque o código da cidade mais próxima da sua residência.

c) Curso secundário
Para preencher estes quadros, use os códigos. Se terminou o secundário até 1975, informe se fez clássico, científico, etc. Se vai completar o 2º grau até o dia 10/02/77, use o código 6. **Se ainda está cursando a 2ª série do 2º grau, use o código 7.**

d) Número de vestibulares já prestados
Se prestou nove ou mais, escreva o número 9. Se nunca prestou vestibular, coloque 0 (zero). Se você ainda não passou para a 3ª série, coloque 0 (zero).

Exemplos:

O pai fez o curso colegial e a mãe o primário. Residem em Pirajuí. Estudou no EE 1º 2º G "Caetano de Campos". Completará o 2º grau em 1976, mas já prestou "por esporte" o vestibular de julho na FEI. Preencha o quadro como segue:

GRAU DE INSTRUÇÃO		RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA	CURSO SECUNDÁRIO		Nº VESTIB. JÁ PRESTADOS
PAI	MÃE		2º CICLO	REALIZADO EM	
4 (71)	2 (72)	0 (73) 7 (74)	6 (75)	1 (76)	1 (77)
1 – NENHUM 2 – PRIMÁRIO 3 – GINASIAL 4 – COLEGIAL 5 – SUPERIOR		CONSULTE O MAPA ANEXO	1 – CIENTÍFICO 2 – CLÁSSICO 3 – NORMAL 4 – TÉCNICO 5 – SUPLETIVO 6 – 2º GRAU 7 – INCOMPLETO 8 – OUTROS	1 – ESTABELECIMENTO OFICIAL 2 – ESTABELECIMENTO PARTICULAR 3 – NOS DOIS ANTERIORES 4 – OUTROS	

O pai e a mãe são médicos. Residem em São Bernardo do Campo. Fez o "ginásio" no EE 1º G Jardim do Mar e está cursando a 2ª série do 2º grau no Colégio Dante Alighieri. Preencha o quadro assim:

GRAU DE INSTRUÇÃO		RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA	CURSO SECUNDÁRIO		Nº VESTIB. JÁ PRESTADOS
PAI	MÃE		2º CICLO	REALIZADO EM	
5 (71)	5 (72)	5 (73) 1 (74)	7 (75)	3 (76)	0 (77)
1 – NENHUM 2 – PRIMÁRIO 3 – GINASIAL 4 – COLEGIAL 5 – SUPERIOR		CONSULTE O MAPA ANEXO	1 – CIENTÍFICO 2 – CLÁSSICO 3 – NORMAL 4 – TÉCNICO 5 – SUPLETIVO 6 – 2º GRAU 7 – INCOMPLETO 8 – OUTROS	1 – ESTABELECIMENTO OFICIAL 2 – ESTABELECIMENTO PARTICULAR 3 – NOS DOIS ANTERIORES 4 – OUTROS	

10.7. OPÇÃO DE CURSOS

Preencha nos claros correspondentes os cursos, em ordem decrescente de preferência, usando a Tabela apresentada no Capítulo 9.

NÃO DECLARE OPÇÃO POR CURSO OU ESCOLA QUE NÃO PRETENDA OU NÃO POSSA CURSAR. ISTO EM NADA AUMENTARÁ SUA POSSIBILIDADE DE SER CHAMADO PARA UM CURSO OU ESCOLA EM QUE ESTEJA, EFETIVAMENTE, INTERESSADO EM SE MATRICULAR.

10.8. ENDEREÇO

É importante que os dados referentes a seu endereço sejam corretos, pois será através desta informação que a FUVEST, pelo Correio, fará chegar às suas mãos o CARTÃO DE CHAMADA.

REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

OUTROS ESTADOS - CÓDIGO 98

OUTROS PAÍSES - CÓDIGO 99

O endereço é constituído de vários campos:

– **Logradouro** – são três os espaços, deste campo. O logradouro com mais de três letras deverá ser abreviado.

Por exemplo: "RUA" será escrito sempre dessa forma e nunca "R".

Avenida ..... "AVN";
Alameda ..... "ALM";
Passeio ..... "PAS", etc.

– **Nome do Logradouro** – o nome do logradouro, cujo número de letras for inferior ou igual a 25, será escrito sempre por extenso. Caso contrário, abrevie-o.

Por exemplo:
Rua Padre Pereira Bueno de Andrade, 545, Bloco E, Apt. 153.

LOGRADOURO	NOME DO LOGRADOURO	NÚMERO	COMPLEMENTO
148 RUA	151 PADRE PEREIRA B ANDRADE	176 00545	191 E0153

Outros Exemplos:

Nome do Logradouro	**Nome Abreviado**
Rua Vinte e Quatro de Maio	Rua 24 de Maio
Rua Sete de Abril	Rua 7 de Abril

Número

São cinco os espaços oferecidos para este campo. Preencha da direita para a esquerda, e complemente os campos em branco com zeros.

Exemplo:

Nº 184

Preencherá

NÚMERO
176 00184

Complemento

Informação complementar do número do apartamento, sala ou conjunto. Preencha da direita para a esquerda, e complemente com zeros os campos em branco.

Exemplo: Sala 10

Preencherá:

COMPLEMENTO
0 0 0 1 0

Bairro: preencha o nome do bairro.

Cidade: preencha o nome da cidade.

Estado: preencha a sigla do Estado.

CEP (Código de Endereçamento Postal)

Preencha corretamente, pois este dado é importante para poder receber o CARTÃO DE CHAMADA. Se não se lembrar do CEP, consulte o funcionário do Posto de Inscrição.

Telefone

Informe o número do telefone mesmo que seja para recado, pois é baseado nestes dados que a FUVEST poderá comunicar-se com os interessados.

Exemplo completo:

O candidato reside:

- Avenida Tiradentes, 1 509 – Apto. 12
- Bairro: Ponte Pequena
- Cidade: São Paulo
- Estado: São Paulo
- CEP: 01109
- Telefone: 228-8129

Preencherá:

LOGRADOURO	NOME DO LOGRADOURO	NUMERO	COMPLEMENTO
AVN	TIRADENTES	01509	00012

BAIRRO	CIDADE	ESTADO
P PEQUENA	SÃO PAULO	SP

CEP	NÃO PREENCHER	TELEFONE	ASSINATURA DO CONFERENTE
01109	033	228-8129	

Se o candidato tiver apenas Caixa Postal como endereço deverá preencher o campo "Nome do Logradouro" com a expressão Caixa Postal **por extenso.**

A partir das informações obtidas na Delcaração de Opção, a FUVEST fará a remessa do seu CARTÃO DE CHAMADA.

Ao preencher o campo "Endereço", caso sua residência não seja servida pelo correio, indique endereço de parente ou pessoa que faça chegar às suas mãos o "CARTÃO DE CHAMADA".

Agora que terminou o rascunho e ainda antes de transcrever os dados para a Declaração de Opção:

a) leia o Manual até o fim;

b) reveja o rascunho;

c) transcreva, com o máximo cuidado, os dados para sua Declaração de Opção;

d) VERIFIQUE SE TODOS OS QUADROS ESTÃO PREENCHIDOS, POIS A SUA INSCRIÇÃO SERÁ PREJUDICADA, SE ALGUM ESTIVER EM BRANCO.

11. PROGRAMAS

Matemática

1.0 — Conjuntos numéricos

1.1 — Números naturais e números inteiros: indução finita, divisibilade, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum, decomposição em fatores primos.

1.2 — Números racionais e noção elementar de números reais: operações e propriedades, ordem, valor absoluto, desigualdades.

1.3 — Números complexos: representação e operações nas formas algébricas e trigonométrica, raízes da unidade .

1.4 — Sequências: noção de sequência, progressões aritmética e Geométrica, noção de limite de uma sequência, soma da série geométrica, representação decimal de um número real.

2.0 — Polinômios

2.1 — Polinômios: conceito, grau e propriedades fundamentais, operações, divisão de um polinômio por um binômio da forma x — a.

3.0 — Equações algébricas

3.1 — Equações algébricas: definição, conceito de raiz, multiplicidade de raízes, enunciado do Teorema Fundamental da Algebra.

3.2 — Relações entre coeficiente e raízes. Pesquisa de raízes múltiplas. Raízes racionais, reais e complexas.

4.0 — Análises combinatórias

4.1 — Arranjos, permutações e combinações simples.

4.2 — Binômio de Newton.

5.0 — Probabilidades

5.1 — Eventos. Conjunto universo. Conceituação de Probabilidade.

5.2 — Eventos mutuamente exclusivos. Probabilidade da união e da interesecção de dois ou mais eventos.

5.3 — Probabilidade Condicional. Eventos independentes.

6.0 — Matrizes, determinantes e sistemas lineares

6.1 — Matrizes: operações; inversa de uma matriz.

6.2 — Sistemas lineares. Matriz associada a um sistema. Resolução e discussão de um sistema linear.

6.3 — Determinante de uma matriz quadrada: propriedades e aplicações. Regra de Cramer.

7.0 — Geometria Analítica

7.1 — Coordenadas cartesianas na reta e no plano. Distância entre dois pontos.

7.2 — Equação da reta: formas reduzidas, geral e segmentária; coeficiente angular. Intersecção de retas, retas paralelas e perpendiculares. Feixe de retas. Distância de um ponto a uma reta. Area de um triângulo.

7.3 — Equação da circunferência; tangentes a uma circunferência; intersecção de uma reta e uma circunferência.

7.4 — Elipse, hipérbole e parábola: equações reduzidas.

8.0 — Funções

8.1 — Gráficos de funções; funções injetoras, sobrejetoras e bijetoras; função composta; função inversa.

8.2 — Função linear e função quadrática.

8.3 — Noções de limites de funções. Continuidade.

8.4 — Função exponencial e função logarítmica. Teoria dos logaritmos; uso de logarítmos em cálculos.

8.5 — Equações e inequações exponenciais e logarítmicas.

9.0 — Derivadas

9.1 — Derivada de uma função: interpretação geométrica e cinemática. Regras de derivação; derivação das funções elementares.

9.2 — Aplicação de derivadas ao estudo da variação das funções: crescimento e decrescimento, máximos e mínimos.

10.0 — Trigonometria

10.1 — Arcos e ângulos: medida, relações entre arcos.

10.2 — Funções trigonométricas: periodicidade, cálculo dos valores em $\frac{Pi}{6}$, $\frac{Pi}{4}$, e $\frac{Pi}{3}$, gráficos.

10.3 — Fórmulas de adição subtração, duplicação e bissecção de arcos. Transformamações de somas de funções trigonométricas em produtos.

10.4 — Equações e inequações trigonométricas.

10.5 — Resoluções de triângulos. Teorema dos senos. Teorema dos cossenos. Resolução de triângulos obliquângulos.

11.0 — Geometria plana

11.1 — Figuras geométricas simples: — reta, semi-reta, segmento, ângulo plano, polígonos planos, circunferência e círculo.

11.2 — Congruência de figuras planas.
11.3 — Semelhança de triângulos
11.4 — Relações métricas nos triângulos, polígonos regulares e círculos.
11.5 — Areas de polígonos, círculos, coroa e sector circular.
12.0 — Geometria espacial
12.1 — Retas e planos no espaço. Paralelismo e perpendicularismo.
12.2 — Angulos diedros e ângulos poliédricos. Poliedros; poliedros regulares.
12.3 — Prismas, pirâmides e respectivos troncos. Cálculo de áreas e volumes.
12.4 — Cilindro e cone. Esfera, fuso e cunha esférica. Cálculo de áreas e volumes.

Física

I — Fundamentos da Física
1.0 — Grandezas físicas e suas medidas.
1.1 — Grandezas físicas. Grandezas fundamentais e derivadas. Grandezas padrão.
1.2 — Medição das grandezas fundamentais: massa, tempo, distância e corrente elétrica.
1.3 — Medição das grandezas físicas envolvidas nos fenômenos a que se refere este programa.
1.4 — Desvios de medidas de uma grandeza. Desvios grosseiros, sistemáticos e acidentais. Desvio médio; desvio absoluto e relativo.
1.5 — Sistemas de unidade. Sistema Internacional (SI).
1.6 — Equações Dimensionais.
2.0 — Relações matemáticas entre grandezas.
2.1 — Grandezas diretas e inversamente proporcionais e sua representação gráfica.
2.2 — A representação gráfica de uma relação funcional entre duas grandezas. Interpretação do significado da inclinação da tangente à curva e da área sob a curva representativa.
2.3 — Grandezas vetoriais e escalares. Soma e decomposição de vetores; método geométrico e analítico.
II — Mecânica
3.0 — Cinemática.
3.1 — Velocidade escalar média e velocidade escalar instantânea.
3.2 — Aceleração escalar média e aceleração escalar instantânea.
3.3 — Representação gráfica, em função do tempo do deslocamento, velocidade e aceleração de um corpo.
3.4 — Velocidade e aceleração vetorial média e velocidade e aceleração vetorial instantânea e suas representações gráficas.
3.5 — Os movimentos uniforme e uniformemente variados. Movimentos retilíneos e curvilíneos.
3.6 — Movimentos circular e uniforme: velocidade angular, pulsação, período, frequência. Aceleração normal e sua relação com a velocidade e o raior.
3.7 — Movimento harmônico simples: Equação do deslocamento. Velocidade e Aceleração. Relação entre deslocamento e Aceleração num MHS.
4.0 — Movimento e as Leis de Newton
4.1 — Movimento de um corpo sob a ação de uma força.
4.2 — Relação matemática entre a aceleração do corpo e a força que atua sobre ele: massa inercial.
4.3 — Composição vetorial de forças que atuam sobre um corpo.
4.4 — Lei da ação e reação.
4.5 — Sistemas de referência. Referenciais inerciais e não inerciais.
5.0 — Gravitação
5.1 — Peso de um corpo.
5.2 — Aceleração da gravidade
5.3 — Equação de movimento de um projetil a partir de seus deslocamentos horizontais e verticais.
5.4 — Lei da atração gravitacional de Newton e sua verificação experimental — Sistema solar.
6.0 — Quantidade de movimento (momento) e sua conservação.
6.1 — Impulso de uma força.
6.2 — Quantidade de movimento de uma partícula e de um corpo ou sistema de partículas.
6.3 — Conceitos vetoriais de impulso de uma força e quantidade de movimento de um corpo.
6.4 — Lei da conservação da quantidade de movimento de um sistema isolado de partículas.
6.5 — Centro de massa de um sistema.
6.6 — O teorema da aceleração do centro de massa.
7.0 — Trabalho e energia cinética. Energia potencial.
7.1 — Trabalho de uma força constante. Interpretação do gráfico força versus deslocamento. Trabalho de uma força variável como uma soma de trabalhos elementares.
7.2 — O trabalho da força peso: trajetória retilínea. Trabalho da força de reação normal. Trabalho do peso em trajetória qualquer.
7.3 — O teorema do trabalho e energia cinética.
7.4 — Noção de campo de força. Forças conservativas. Trabalho de forças conservativas. Energia potencial.
7.5 — O teorema da Conservação da energia mecânica. Caso do campo da força peso (constante).
7.6 — Trabalho da força elástica e seu cálculo através de interpretação no gráfico, força versus deslocamento.
7.7 — Trabalho da força e atrito.
7.8 — Potência.
8.0 — Estudos dos líquidos.
8.1 — Pressão de um líquido.
8.2 — Variação da pressão num líquido em repouso.
8.3 — Princípio de Pascal.
8.4 — Princípio de Arquimedes.
9.0 — Termologia.
9.1 — Temperatura e Lei zero da Termodinâmica.
9.2 — Termômetros e escalas termométricas.

9.3 — Calor como energia em trânsito.
9.4 — Dilatação térmica. Condução de calor.
9.5 — Calor específico de sólidos e líquidos.
9.6 — Leis dos Gases — Transformações isobáricas, isovolumétricas e isotérmicas.
9.7 — Gás perfeito — Lei dos gases perfeitos
9.8 — Trabalho realizado por gás em expansão.
9.9 — Calores específicos dos gases a volume constante e a pressão constante.
9.10 — A experiência de Joule e o 1.o Princípio da Termodinâmica.
III — Óptica e ondas.
10.0 — Reflexão e formação de imagens.
10.1 — Trajetória de um raio de luz em meio homogêneo.
10.2 — Luz e penumbra.
10.3 — Leis da reflexão da luz e sua verificação experimental.
10.4 — Espelhos planos e esféricos.
10.5 — Imagens reais e virtuais.
11.0 — Refração e dispersão da luz.
11.1 — Fenômeno da refração.
11.2 — Lei de Snell e índice de refração absoluto e relativo.
11.3 — Reversibilidade de percurso.
11.4 — Lâmina de faces paralelas.
11.5 — Prismas.
12.0 — Lentes e instrumentos ópticos.
12.1 — Lentes delgadas.
12.2 — Imagens reais e virtuais.
12.3 — Equação das lentes delgadas.
12.4 — Convergência de uma lente. Dioptria.
12.5 — O olho humano.
12.6 — Instrumentos: microscópio, telescópio de reflexão, lunetas terrestres e astronômicas, projetores de imagens e máquina fotográfica.
13.0 — Pulsos e ondas; luz e som.
13.1 — Propagação de um pulso em meios unidimensionais, velocidade de propagação.
13.2 — Superposição de pulsos.
13.3 — Reflexão e transmissão.
13.4 — Ondas planas e circulantes: reflexão, refração, difração, interferência e polarização.
13.5 — Ondas estacionárias.
13.6 — Caráter ondulatório da luz.
13.7 — Caráter ondulatório do som.
13.8 — Qualidade do som.
IV — Eletricidade
14.0 — Eletrostática
14.1 — Carga elétrica e sua conservação.
14.2 — Lei de Coulomb.
14.3 — Indução eletrostática.
14.4 — Campo eletrostático.
14.5 — A quantização da carga.
14.6 — Potencial eletrostático e diferença de potencial.
14.7 — Unidade de carga, campo elétrico e de potencial elétrico.
15.0 — Energia no campo elétrico e movimento de cargas.
15.1 — Corrente elétrica.
15.2 — Resistência e resistividade; variação com a temperatura.
15.3 — Conservação de energia e força eletro-motriz.
15.4 — Relação entre corrente elétrica e diferença de potencial aplicada. Condutores ohmicos e não ohmicos.
16.0 — Campo magnético.
16.1 — Campo magnético de correntes e imãs. Vetor indução magnética.
16.3 — Campo magnetico de uma corrente num condutor retilíneo e solenoide.
16.4 — Forças atuantes sobre cargas elétricas com movimentos em campos magnéticos.
16.5 — Forças magnéticas atuantes em condutores elétricos percorridos por corrente; definição de Ampere.
16.6 — Noções sobre propriedades magnéticas da matéria.
17.0 — Indução eletromagnética e radiação eletromagnética.
17.1 — Corrente induzida devido ao movimento relativo ao condutor em campos magnéticos.
17.2 — Fluxo magnético, indução eletromagnética.
17.3 — Sentido da corrente induzida (Lei de Lentz).
17.4 — Campos magnéticos e variação de fluxo elétrico (Noções).
18.0 — Medidas elétricas.
18.1 — Princípio de funcionamento de medidores de intensidade de corrente, diferença de potencial e de resistência.

Química

1.0 — Natureza da pesquisa científica
1.1 — Observação e descrição de fenômenos.
1.2 — Coleta e organização de informações científicas.
1.3 — Interpretação de modelos.
1.4 — Imprecisão de medidas.
1.5 — Números significativos, desvios absolutos e relativos.
1.6 — A aparelhagem básica usada no laboratório de Química.
2.0 — Substâncias puras
2.1 — Propriedades gerais e específicas.
2.2 — Processos usuais e purificação.
2.3 — Símbolos e fórmulas na representação de átomos e moléculas.
2.4 — Alotropia.
2.5 — Massas atômicas e massas moleculares.
2.6 — Número de Avogadro (mol).
2.7 — Número de átomos numa molécula e fórmulas moleculares.
3.0 — Estudo geral dos gases
3.1 — Pressão, volume, temperatura e número de moles (lei de Boyle, lei de Gay — Lussac, princípio de Avogadro).
3.2 — Temperatura absoluta de um gás e energia cinética de suas moléculas.
3.3 — Atração e repulsão entre moléculas.

3.4 — Pressão parcial de um gás numa mistura gasosa (lei de Dalton).

4.0 — Estudo geral dos líquidos e sólidos

4.1 — Estado líquido e estado sólido.

4.2 — Pressão de vapor de um líquido puro e de uma solução.

4.3 — Relação entre pressão de vapor e temperatura.

4.4 — Tipos de soluções em função do estado físico dos componentes.

4.5 — Soluções condutoras e não condutoras de eletricidade e a natureza da espécie química dissolvida.

4.6 — Propriedades coligativas.

4.7 — Porcentagem, molaridade e fração molar de soluções.

4.8 — Estado coloidal e suas propriedades.

5.0 — Estrutura de átomos

5.1 — Prótons, eletrons e neutrons.

5.2 — Níveis e sub-níveis de energia.

5.3 — Número atômico e número de massa.

5.4 — Isótopos

5.5 — Energia de ionização.

5.6 — Afinidade eletrônica.

5.7 — Eletronegatividade.

5.8 — Radioatividade, radioisótopos e meia-vida.

5.9 — Equações nucleares.

5.10 — Emprego de radioisótopos.

6.0 — Tabela periódica

6.1 — Posição dos elementos na Tabela Periódica em função de suas estruturas.

6.2 — Propriedades ao longo de períodos e famílias.

7.0 — Ligação química

7.1 — Ligações covalente iônica metálica, de van der Waals e por pontes de hidrogênio.

7.2 — Natureza da ligação e propriedades das substâncias.

7.3 — Configuração espacial e tipo de ligação.

7.4 — Formação de ligações através de hibridação.

7.5 — Polaridade e assimetria molecular.

7.6 — Número de coordenação e função de estruturas tridimensionais.

7.7 — Solvatação.

8.0 — Reações Químicas

8.1 — Transformação da matéria e equações químicas.

8.2 — Princípio da conservação de átomos e de cargas nas reações químicas.

8.3 — Cálculos estequiométricos: leis ponderais e volumétricas das reações químicas.

8.4 — Fórmulas empíricas (mínimas) e fórmulas moleculares.

9.0 — Cinética Química

9.1 — Reações químicas e colisões efetivas.

9.2 — Velocidade de reação e energia de ativação.

9.3 — Estrutura dos reagentes e velocidade de reação.

9.4 — Velocidade de uma reação e concentração, pressão, temperatura e catalisador.

10.0 — Energia nas reações químicas

10.1 — Reações exotérmicas e endotérmicas.

10.2 — Aditividade dos calores de reação: Lei de Hess.

10.3 — Entalpia e energia de ativação.

10.4 — Entropia.

11.0 — Reações reversíveis — aspectos gerais

11.1 — Sistema de equilíbrio.

11.2 — Constantes de equilíbrio.

11.3 — Sistemas com reações simultâneas.

11.4 — Princípio de Le Chatelier.

12.0 — Reações reversíveis — ácidos e bases

12.1 — Conceitos de Arrhenius, Bronsted e Lewis.

12.2 — Força de um ácido e de uma base.

12.3 — Reações entre ácidos e bases.

12.4 — pH de soluções de eletrólitos.

13.0 — Reações reversíveis em sistemas heterogêneos

13.1 — Solubilidade.

13.2 — Produto de solubilidade.

14.0 — Óxido-redução

14.1 — Oxidação e redução em termos de ganho e perda de elétrons.

14.2 — Reações de óxido-redução.

14.3 — Aplicação da tabela de potenciais de oxidação e redução.

14.4 — Produção de energia elétrica (pilhas).

14.5 — Leis de Faraday de eletrólise.

14.6 — Eletrólise de soluções aquosas e de compostos fundidos.

15.0 — Química descritiva: aplicação

15.1 — Processos de obtenção do ferro, alumínio e cobre.

15.2 — Composição e propriedades de ligas metálicas: aço, latão e bronze.

15.3 — Propriedades químicas dos elemeneos alcalinos e alcalino-terrosos, em função de sua estrutura e posição na Tabela Peródica.

15.4 — Fontes, métodos de obtenção e propriedades do hidrogênio, oxigênio, nitrogênio, enxofre e halogênios.

15.5 — Obtenção e propriedades químicas da amônia, cloreto de hidrogênio, ácido sulfúrico, ácido nítrico e hidróxido de sódio.

16.0 — Compostos do carbono — aspectos gerais

16.1 — Fórmulas moleculares, estruturais e de Lewis.

16.2 — Ligações simples, duplas e triplas de átomos de carbono e hibridação sp3, sp2, sp.

16.3 — Ligações sigma e pi.

16.4 — Tipos de isomeria.

17.0 — Principais funções orgânicas

17.1 — Fontes naturais de compostos orgânicos: petróleo, madeira e hulha.

17.2 — Nomenclatura, obtenção e propriedades de hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos, dos compostos halogenados, dos álcoois, dos aldeídos e cetonas, dos ácidos carboxílicos e de seus derivados funcionais e das aminas.

17.3 — Noções sobre polímeros, hidratos de carbono, lipídios, proteínas e enzimas.

Biologia

1.0 — Citologia
1.1 — Organização e função dos componentes celulares:
a — membrana e parede celular.
b — plastos.
c — mitocondria.
d — retículo endoplasmático e ribossomos.
e — complexo de Golgi.
f — lisossomos.
g — centro celular: cílios e flagelos.
h — vacúolos.
i — reservas celulares.
j — núcleo: cromossomos e genes.
1.2 — Divisão e diferenciação celular:
a — mitose e meiose.
b — diferenciação celular.
2.0 — Estruturas e Funções nos Seres Vivos
2.1 — Apresentação e caracterização dos principais grupos animais e vegetais.
2.2 — Estudo comparado dos sistemas de revestimento.
2.3 — Estudo comparado dos sistemas de sustentação e locomoção.
2.4 — Estudo comparado dos sistemas de nutrição e digestação.
2.5 — Estudo comparado dos sistemas de tropas gasosas.
2.6 — Estudo comparado dos sistemas de transporte
2.7 — Estudo comparado dos sistemas de excreção.
2.8 — Estudo comparado dos órgãos sensoriais e da coordenação nervosa.
2.9 — Estudo da Reprodução.
2.10 — Estudo da coordenação hormonal.
2.11 — Noções fundamentais do desenvolvimento.
2.12 — Ciclo de parasitas importantes para a população brasileira (verminose).
3.0 — Genética e Evolução
3.1 — Mendelismo.
3.2 — Alelos múltiplos.
3.3 — Genética dos grupos sanguíneos ABO, Rh e MN.
3.4 — Interações gênicas; noções gerais de genética quantitativa
3.5 — Teoria cromossômica da herança:
3.5.1 — Determinação genética do sexo e herança ligada ao sexo.
3.5.2 — Genes e cromossomos; ligação fatorial e recombinação.
3.5.3 — Princípios de construção de mapas genéticos.
3.6 — Natureza do material genético e mutação.
3.6.1 — Mutação e agentes mutagênicos.
3.6.2 — Estrutura dos ácidos nucleicos: DNA e RNA.
3.6.3 — Código genético.
3.6.4 — Síntese das proteínas.
3.7 — Evolução e genética de populações
3.7.1 — Teorema de Hardy-Weimberg.
3.7.2 — Teorias lamarckista, darwinista e neo-darwinista da evolução.
3.7.3 — Seleção em populações.
3.7.4 — Especiação; isolamento reprodutivo.
4.0 — Ecologia
4.1 — Relações produtos — consumidor.
4.1.1 — Cadeia e teia alimentar.
4.1.2 — Fluxo de energia.
4.1.3 — Ciclos de água, carbono e nitrogênio.
4.2 — Indivíduos, espécies e populações
4.2.1 — Conceito de indivíduo, espécie e população.
4.2.2 — Características das populações.
4.2.3 — Influência de fatores bióticos e abióticos.
4.3 — Comunidades e ecossistemas.
4.3.1 — Conceito de comunidade e ecossistema.
4.3.2 — Tipos de comunidade e ecossistemas.
4.3.3 — Sucessão.
4.3.4 — Relações entre diversas populações de uma comunidade.
4.3.5 — Fatores bióticos e abióticos de um ecossistema.
4.3.6 — Regiões fitogeográficas do Brasil.
4.4 — Papel do homem no equilíbrio da natureza.
4.4.1 — Mecanismos de equilíbrio nos sistemas ecológicos.
4.4.2 — Poluição e seus efeitos.
4.4.3 — Necessidades alimentares.

Comunicação e Expressão

1. A prova não se preocupa em medir especificamente o grau de conhecimento teórico que os candidatos possam ter do sistema linguístico, com suas leis e nomenclatura científica específicas. Por esse motivo, nas questões formuladas, não há referência a tais problemas.

Contudo, é fundamental o domínio hábil e correto do versátil instrumento de comunicação que é a língua. Espera-se que o candidato seja capaz de ordenar logicamente o pensamento, de falar e escrever com clareza e correção, bem como de julgar da clareza e correção daquilo que ouve ou lê; de relacionar idéias e articular raciocínios; de captar inteligentemente o pensamento contido num texto lido, analisando as etapas de seu desenvolvimento para chegar a uma síntese final.

Objetivando avaliar todas essas aptidões, as questões percorrerão o campo programático desenvolvido na escola de segundo grau. Embora não se vá inquirir-lo sobre problemas teóricos da língua, procurar-se-á verificar se o candidato realmente incorporou à sua vivência linguística as normas apreendidas, no trato com os textos, em toda a sua vida escolar anterior.

O exame, portanto, visa a avaliar no candidato:

a) a extensão da faixa do léxico (ativo e passivo) que ele domina;

b) a capacidade para grafar corretamente os vocábulos da língua;

c) o domínio das normas da língua, que possibilitam a construção de frases corretas e claras;

d) a sensibilidade diante dos recursos estilísticos da língua, que permitem uma expressão mais rica, significativa e agradável:

e) o senso do ritmo lógico da frase;

f) a capacidade de compreender as idéias de um texto e, analisando-as, chegar à sua síntese.

Quanto ao critério do que seja correto, o ponto de referência é a língua moderna falada no Brasil em seu aspecto mais apurado; aquela de que são índices os grandes nomes de nossa literatura.

2. No que toca à literatura brasileira, também se obedecerá aos critérios que orientam o ensino da matéria no curso de segundo grau. Assim, será vista como manifestação da cultura brasileira, no seu processo de formação e afirmação, das origens até hoje.

O ensino da literatura, no curso de segundo grau, é meio de formação da personalidade do adolescente quando, apresentando a obra literária como criação de um indivíduo, faz vê-la como meio de expressão de problemas humanos, universais, e leva o educando a reconhecer neles as suas próprias dúvidas, no momento da definição pessoal em face da vida. Assim, o conhecimento da literatura deverá ser, também, compreensão do homem e das respostas que, ao longo do tempo, foi dando às mesmas indagações.

Procurando desenvolver a capacidade de reflexão e a sensibilidade artística, o ensino da literatura é, ainda, exercício de análise, interpretação e avaliação crítica. O estudo da literatura não deve reduzir-se à memorização de nomes, datas e minúcias biográficas. Interessa saber vê-la como um todo organizado e significativo.

Portanto, espera-se do candidato conhecimento direto e razoavelmente aprofundado — dentro das limitações do seu grau de maturidade e de instrução — dos autores e obras mais significativos da literatura brasileira. Esse conhecimento é evidente não será o da obra completa de cada autor, nem mesmo dos exponenciais, mas sim o das obras mais marcantes da nossa literatura, de leitura no curso de segundo grau.

Enfim, a literatura brasileira será vista como organicamente vinculada à realidade social e à realidade humana do candidato.

3. O tema ou qualquer outro trabalho a ser proposto para a Redação deverá ser idêntico para todos os candidatos.

Língua Estrangeira: Inglês ou Francês

Um exame de línguas vivas deveria abranger diferentes capacidades para a verificação de um domínio eficiente da língua examinada. Entretanto, tendo em vista a natureza do exame, que procura abranger um número considerável de candidatos, algumas dificuldades técnicas impossibilitam a desejável verificação de algumas capacidades, como, por exemplo, o entendimento da linguagem falada e a possibilidade de expressão oral.

O exame de língua estrangeira procura levar em consideração a experiência que o ensino de segundo grau geralmente proporciona aos candidatos: assim sendo, incide sobre áreas consideradas de maior relevância — controle gramatical, compreensão de texto e domínio de vocabulário — tendo em vista que são elas básicas para o prosseguimento de estudos em nível superior, porquanto permitem uma utilização mais eficiente da literatura técnica estrangeira.

O controle gramatical, fundamental para à compreensão da linguagem escrita e falada, objetiva verificar a capacidade do examinando em usar o que é estruturalmente correto e apropriado num determinado contexto. O uso de terminologia gramatical não é testado; entretanto, eventualmente, o exame poderá incluir aspectos elementares de gramática que sejam necessários à compreensão do texto.

A capacidade de ler e compreender é verificada por meio de textos representativos e atuais e de expressões típicas da linguagem falada.

Os trechos selecionados para o exame variam em dificuldade e extensão. Entretanto, e sempre que possível, versarão sobre assuntos relacionados aos seus futuros estudos. As questões procurarão verificar, principalmente, se os candidatos conseguem compreender o texto na sua globalidade; contudo, alguns itens poderão versar sobre aspectos específicos do texto selecionado. Algumas questões, eventualmente, incidirão sobre pontos de vista do autor e suas intenções na elaboração do texto.

As sentenças típicas, que procuram enfatizar expressões idiomáticas, também constarão da parte de compreensão de texto e seu objetivo é verificar o grau de familiaridade do examinando com a linguagem empregada em situações da vida diária.

Ainda que o domínio de vocabulário seja implicitamente verificado através de todo o teste, alguns itens específicos deste procurarão verificar o conhecimento do significado de palavras e expressões idiomáticas usualmente empregadas na expressão escrita e oral e geralmente conhecidas daqueles que realizaram um bom curso ao nível de segundo grau.

O estudo de listas de palavras isoladas pouca influência terá sobre o desempenho dos candidatos no teste, que pressupõe o domínio de um vocabulário amplo, adquirido através de leituras intensivas.

Estudos Sociais

O candidato, pelo aprendizado feito através das diversas disciplinas, constantes do currículo de segundo grau, terá formado um corpo de conhecimentos e adquirido uma capacidade de análise e interpretação, que devem ter resultado numa visão ampla do mundo em que vive.

No âmbito específico da prova de Estudos Sociais, pretende-se verificar esses conhecimentos e essas capacidades do candidato no campo das ciências humanas e das artes, bem como seu poder de relacionar tais conhecimentos com a realidade contemporânea, especialmente brasileira.

Daí o caráter desta prova, muito menos preocupada com o conhecimento está-

tico, factual ou episódico, da realidade histórica, geográfica ou cultural, do que com uma visão global dos elementos mais significativos da cultura humana e de suas repercussões no mundo moderno.

Praticamente, a expectativa em relação ao desempenho do candidato na prova de Estudos Sociais é que ele demonstra ser capaz:

— de compreender a época em que vive; de situar-se diante dos problemas da atualidade, com base numa visão geral da evolução social, política, econômica e cultural da humanidade e de compreender o significado dos vários aspectos de nossa herança cultural;

— de compreender adequadamente o relacionamento entre o mundo físico e o homem, e a importância dos fenômenos naturais na medida em que refletem a influência recíproca entre o meio e o homem;

— de compreender o valor das criações humanas na arte, na literatura, na filosofia, tanto quanto na ciência, como expressão da grandeza do homem;

— de ser capaz de aplicar essa visão à realidade brasileira, sob todos os seus aspectos, e de compreendê-la e interpretá-la à luz desses conhecimentos.

Com o objetivo de melhor orientar o candidato em seus estudos, apresenta-se, em sequência, o seguinte programa:

I — Geografia Geral

Deverão ser objeto de estudo as seguintes áreas:

1 — Estados Unidos e Canadá.
2 — Europa Ocidental.
3 — União Soviética.
4 — Japão.
5 — China.
6 — América Latina.
7 — Oriente Médio.
8 — Sudeste Asiático.
9 — África do ponto de vista das regiões geo-econômicas, da população e das características da economia e do comércio exterior.

II — Geografia do Brasil

1 — Divisão Política.
2 — Quadro natural e suas diversificações.
3 — Problemas demográficos
4 — Recursos naturais.
5 — Agricultura e pecuária
6 — Energia
7 — Transportes.
8 — Industrialização.
9 — Comunicações.
10 — Comércio externo.
11 — Ocupação da Amazônia.
12 — Industrialização do Nordeste.
13 — Povoamento, colonização e contrastes na utilização da terra no sul do Brasil.
14 — Quadro natural e ocupação do Centro-Oeste. Vias de circulação e os relacionamentos com a Amazônia e o Sudeste.
15 — Desenvolvimento econômico do Brasil.

III — História Geral

1.0 — Civilizações da Antiguidade.
1.1 — As civilizações orientais: características políticas, sociais, econômicas e culturais.
1.2 — O mundo grego-romano.
1.2.1 — Instituições políticas, sociais e econômicas.
1.2.2 — Colonização grega, o helenismo e a expansão do império romano.
1.3 — Legado cultural na Antiguidade.
2.0 — Mundo Medieval.
2.1 — O Feudalismo: sistema econômico e social.
2.2 — Origem e expansão do Islamismo.
2.3 — O Renascimento comercial e as cidades.
2.4 — Legado cultural do Mundo Medieval.
3.0 — Mundo Moderno.
3.1 — Formação dos Estados Modernos.
3.2 — O Renascimento.
3.3 — As Reformas Religiosas.
3.4 — O desenvolvimento comercial e a expansão européia.
3.5 — A revolução comercial e a colonização da América.
3.6 — Legado cultural do Mundo Moderno.
4.0 — Mundo Contemporâneo.
4.1 — Idéias políticas e sociais do século XVIII.
4.2 — A Revolução Francesa.
4.3 — Movimento de independência na América.
4.4 — O Estado no século XIX e o Nacionalsimo.
4.5 — Aparecimento das potências industriais.
4.6 — A expansão colonial na Africa e Azia.
4.7 — O legado cultural do século XIX.
4.8 — A Primeira Guerra Mundial e a Liga das Nações.
4.9 — A Revolução Russa.
4.10 — Os Estados totalitários no período compreendido entre as duas Grandes Guerras.
4.11 — A Segunda Guerra Mundial e a ONU.
4.12 — A descolonização da Africa e da Asia.
4.13 — A cultura e a tecnologia no século XX.

IV — História do Brasil

1.0 — O descobrimento do Brasil e a expansão européia no início dos Tempos Modernos.
2.0 — O Sistema Colonial.
2.1 — Economia e Administração.
2.2 — O povoamento litorâneo e a ocupação do Interior.
2.3 — Domínio estrangeiro no Brasil.
2.4 — Fixação dos limites.
3.0 — A crise do Sistema Colonial.
3.1 — Movimentos de emancipação.
3.2 — O Estado Português no Brasil.
4.0 — O Brasil Império.
4.1 — O Primeiro Reinado
4.2 — A crise regencial.

4.3 — O Segundo Reinado.
4.4 — Transformações sociais, políticas e econômicas no século XIX.
4.5 — Política exterior do Império.
4.6 — A queda do Império.
4.7 — A cultura brasileira no século XIX.
5.0 — O Brasil República.
5.1 — Evolução política, social e econômica da República Velha.
5.2 — A política externa da República Velha.
5.3 — A República Velha e a Revolução de 1930.
5.4 — A cultura brasileira na República Velha.
5.5 — A Segunda República (1930-45).
5.5.1 — A época de Vargas e o Estado Novo.
5.5.2 — A economia e o desenvolvimento na Segunda República.
5.5.3 — A cultura brasileira na Segunda República.
5.6 — O Brasil Contemporâneo (1946-74).
5.6.1 — Evolução política e social.
5.6.2 — A política do desenvolvimento.
5.6.3 — O populismo e a crise de 1964.
5.6.4 — Diretrizes políticas e econômicas após 1964.
5.6.5 — A cultura brasileira após 1945.

V — Organização Social e Política do Brasil
1.0 — Formação social.
1.1 — Etnia e cultura na formação do Brasil.
1.2 — Instituições sócio-políticas no Brasil Colonial.
2.0 — Organização do Estado Nacional.
2.1 — Evolução do sistema político.
2.2 — As Constituições: o processo histórico.
2.3 — A Constituição atual e suas características.
2.4 — Segurança interna e externa do Brasil.
2.5 — A política continental e mundial do Brasil.
3.0 — Sistema Econômico.
3.1 — A estrutura rural.
3.2 — Industrialização e desenvolvimento.
3.3 — Planejamento econômico no Brasil.
3.4 — Problemas regionais.
4.0 — A Sociedade Contemporânea.
4.1 — A vida rural e suas raízes históricas.
4.2 — A cidade e os problemas urbanos.
4.3 — Problemas Demográficos.
5.0 — A Cultura Brasileira.
5.1 — A ação dos jesuítas no período colonial.
5.2 — A cultura literária e artística.
5.3 — O processo educacional brasileiro e sua evolução histórica.
5.4 — Ciência e Tecnologia.
5.5 — Comunicação social e cultura de massa.

Composição e artes:
AM PRODUÇÕES GRÁFICAS LTDA.
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1892
7º andar — conjunto 72
Telefones:
289-4130 e 289-4131
São Paulo — SP — Brasil

Fotolitos, impressão e acabamento:
GRÁFICA EDITORA HAMBURG LTDA.
Rua Apeninos, 294
278-0391 – 278-1620 – 278-2648
279-2765 – 279-3163
São Paulo – SP – Brasil

PREÇO Cr$ 5,00